

Com o reinício das aulas, 210 mil veículos voltam a circular pela cidade, retomando o trânsito pesado

Reformas estão em andamento

São 624 mil alunos que retornam às salas de aulas depois das férias de julho - 514 mil matriculados nas escolas públicas e 110 mil nas escolas particulares. O reinício das aulas na rede pública vai ser marcado pelo início das obras de reforma de 71 estabelecimentos de ensino, mas nenhum dos 80 mil alunos dessas escolas vai ficar sem estudar.

A Fundação Educacional vai remanejá-los para salões de igrejas, clubes, universidades, escolas particulares que cederam seus espaços e até salões comunitários. Os alunos do turno vespertino do Gisno, na Asa Norte, por exemplo, vão estudar no Ceub. Os do turno matutino permanecerão no Gisno, numa área isolada da escola. Já os alunos do noturno serão transferidos para a

escola-classe da 708 Norte.

O diretor-executivo da Fundação Educacional, Jacy Braga, informou que a reforma do Gisno será completa e está orçada em R\$ 700 mil. "Desde que foi construída há 25 anos esta escola nunca tinha passado por uma reforma", assinala. Segundo Braga, as salas de aulas, biblioteca, auditório e demais dependências do estabelecimento vão ser reformados. Na Ceilândia, um total de 13 escolas estarão interditas para reforma, inclusive o Centro Educacional nº 7, o maior e mais antigo daquela cidade-satélite. Em Taguatinga, as escolas vão receber pequenas reformas.

A conclusão das obras de reforma nos 71 estabelecimentos está prevista

para dezembro ou o início do ano letivo de 1998. Segundo Jacy Braga, o transtorno que os alunos, professores, funcionários e pais vão passar nesse período será recompensado quando o governo entregar essas escolas "novinhas em folha".

Concurso - Para evitar a falta de professores no próximo ano letivo, a FEDF vai realizar um novo concurso visando preencher as vagas existentes em várias disciplinas. "Estamos negociando ainda a abertura do concurso com o governo federal, mas a nossa intenção é contratar os novos professores antes do início do ano de 1998 para evitar aquele problemão que tivemos com a carência de professores", explicou Braga. (A.S.)